

AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO MACROMISSIONEIRA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Luís Fernando Gastaldo¹

Autores: Débora Kéli Freitas de Melo², Ediane Cristina Schneiders³,
Fernanda Kunz Griebeler⁴

RESUMO: O Programa de Formação Continuada Macromissioneira (PFCM) constitui uma ação extensionista proposta sob coordenação da Universidade Federal da Fronteira Sul na perspectiva de efetivação social do direito universal à educação de qualidade científica e social. O programa executado inspira-se em pressupostos teóricos explicitados por Imbernón (2010), Freire (1996), Nóvoa (1999), Tardif (2012). Estabelece diálogo com os docentes e demais profissionais da Educação Básica, possibilitando aperfeiçoamentos vinculados aos seus campos profissionais e, particularmente instigando registros e publicação em e-book de experiências e reflexões resultantes do processo de formação continuada. Neste trabalho objetivamos destacar apontamentos descritos no e-book produzido pelos participantes do PFCM, que permitem considerar avanços na construção de saberes (disciplinares, curriculares e experiências) e de identidade docente e de profissionais da educação, constituídos no próprio processo formativo reflexivo.

Palavras-chave: Formação, Saberes, Identidade, Professoralidade.

1 INTRODUÇÃO

1 Professor Mestre em Ensino de Física, Universidade Federal do Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, lfgastaldo@uffs.edu.br.

2 Licenciatura em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo.

3 Licenciatura em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo.

4 Licenciatura em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



O desenvolvimento brasileiro como país emergente, diante de um mundo globalizado, passa necessariamente pelo investimento e valorização sistêmica da área da educação. Mas atualmente os profissionais da educação não parecem possuir um reconhecimento social e profissional suficientemente adequado, para que neles possa se sustentar uma transformação da sociedade brasileira. Diante de fatores econômicos que condicionam fortemente a exclusão social e o fracasso escolar das crianças e adolescentes, a legislação educacional brasileira descreve exigências de oferta universal de educação de qualidade no sentido de formação integral que articule os conhecimentos requeridos para o desenvolvimento da pessoa, para o exercício da cidadania e para a compreensão científica dos modos como se produzem, distribuem e consomem os bens materiais e simbólicos necessários para viver.

O reconhecimento profissional dos professores requer a definição específica de saberes docentes. Tardif (2012) categorizou como saberes disciplinares, saberes experienciais e os saberes curriculares. Tais saberes parecem por vezes, pouco valorizados pelos próprios professores. O trabalho de construção da identidade docente e de forma mais ampla, a construção da identidade de profissionais da educação, constituiu-se como um dos objetivos principais de ações de extensão do Programa de Formação Continuada Macromissioneira. Executado no âmbito de oitenta e cinco municípios do noroeste do RS, desenvolve ações formativas para otimização da educação pública básica na região Macromissioneira - Noroeste do RS - na perspectiva de efetivação social do direito universal à educação de qualidade científica e social, de reflexão sobre as práticas e formações dos profissionais, de coordenação interinstitucional, de interdisciplinaridade e de interlocução entre os profissionais das Instituições de Ensino Superior, públicas e comunitárias, e os profissionais das escolas estaduais e municipais

Essa ação formativa foi proposta na busca de uma prática educativa pautada pelo diálogo intercultural, pela unidade estrutural do sistema (escola unitária), pela metodologia da relação teoria-prática, pela relação entre conhecimento, produção e relações sociais através da apropriação do saber científico-tecnológico numa perspectiva histórico-crítica e pela gestão democrática, compreendida como síntese superadora do dogmatismo e do espontaneísmo por



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



meio de incessante retroalimentação formativa. Como produto desta ação formativa foi elaborado um e-book resultante das construções de autorias intelectuais, constituídos de artigos e relatos de experiências dos profissionais de educação participantes do Programa de Formação Continuada Macromissioneira. O presente trabalho busca identificar por meio das escritas do referido e-book as ações formativas e processos reflexivos que possibilitaram avanços na construção e definição dos saberes e identidade docente.

2 COMPREENDENDO OS SABERES E A IDENTIDADE DOCENTE

Partilhamos da definição de saber docente como um saber plural, formado por misturas, parcialmente coerente, de saberes provenientes da formação profissional e saberes disciplinares, curriculares e experiências (TARDIF, 2012). A relação que os professores mantêm com os saberes é a de instrumento do saber, mas não de criadores de um saber. O saber docente não se limita e não é propriamente os saberes das disciplinas ou os saberes curriculares, pois estes são considerados como produtos que se encontram determinados conceitualmente. A carência do domínio destes saberes acarreta em tarefas insatisfatórias de educador e em sua conseqüente desvalorização.

Os saberes disciplinares, correspondem aos diversos campos de conhecimento. Integram os saberes sociais definidos e selecionados pelas instituições universitárias, sob a forma de disciplinas. Os saberes curriculares estão relacionados aos discursos, objetivos, conteúdos e metodologias que qualificam as escolas, e a partir disto os saberes sociais que são definidos e selecionados pela própria instituição. São apresentados sob a forma de programas escolares. Já os saberes experienciais englobam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e também de habilidades, principalmente de saber-fazer e de saber-ser.

Por meio de todos estes saberes, definimos a identidade docente, tida como a capacidade que o próprio indivíduo tem de ser objeto de si mesmo dando sentido à experiência, integrando assim novas experiências que correspondem os processos, às vezes contraditórios e/ou conflituosos, que ocorrem na incorporação do que acreditamos que somos com o que de fato queríamos ser; o que já fomos um



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Extensão - INEXE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROEX - PROGRAMA DE EXTENSÃO

dia e o que de fato somos.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DOMÍNIO DOS SABERES E O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE

A construção dos saberes nunca é dada de forma isolada. Ela acontece inserida no complexo das relações sociais, representadas por seus grupos de interesse. Nesse sentido, a constituição dos Grupos de Trabalho (GT), no Programa de Formação Continuada Macromissionária, representa um elemento aglutinador das diferentes possibilidades de construção coletiva de seus agentes. Observamos nesses grupos critérios da gestão democrática, participação efetiva, diálogo, troca de experiências que propiciaram reflexões individuais e coletivas.

Nos textos escritos no e-book foi relatado que o professor se instalou em uma zona de conforto, e que isto já faz parte da cultura da docência. Por meio da formação continuada proposta pelo PFCM, iniciou-se a (trans)formação dos docentes atuantes em docentes adaptados e adaptáveis para o contexto contemporâneo. O processo formativo permitiu a trocar experiências, a teorização e fez com que profissionais da educação participantes voltassem a sentir-se e ser valorizados. Desta forma buscou-se preencher o requisito de que o professor “vá assumindo uma identidade docente, o que supõe ser sujeito da formação e não objeto dela” (IMBERNÓN, 2010, p.77). As formações permitiram aos professores assumir a condição de sujeitos da formação, desenvolvendo uma identidade profissional.

Na formação recebida durante toda a vida, principalmente neste ano, nos convencemos de que o sujeito se diferencia pela fala, mas se legitima pela escrita. E, como sujeitos aprendentes, buscamos nos legitimar ainda mais neste texto. Isso pode parecer pouco, mas é um bom início, quando acreditamo-nos protagonistas da nossa história. (Excerto do e-book, professora Nilda Flores Schütz, p.473).

As aprendizagens construídas durante a formação, possibilitaram a percepção de que cada professor, aprende individualmente e coletivamente, construindo a sua própria aprendizagem, alcançando novos saberes. Isto permite



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Extensão - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita
Fonseca"

definir a necessidade de seu protagonismo no processo formativo e de constituição de sua identidade docente. Consolida-se assim a ideia-força de que cursos de formação continuada precisam considerar como imprescindível a busca da identidade docente e o desenvolvimento dos saberes docentes. Nesse sentido, podemos perceber nos relatos decorrentes do programa, uma preocupação com a qualificação e a valorização profissional. Pensar em educação implica pensar a formação docente e em uma prática pedagógica com qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa atribuiu à escrita de diários de bordo, de relatos de experiências, de reflexões sobre práticas bem-sucedidas, o condão de redefinir prospectivamente a identidade profissional dos trabalhadores em educação. Ao refletir e escrever sobre sua prática, os educadores reescrevem a sua história profissional. O conhecimento da identidade permitiu a melhoria da interação entre os professores e da situação que se vive diariamente nas instituições escolares.

A formação continuada proposta mostrou aos professores que eles são sujeitos do conhecimento/formação, e não objetos de formação. Permitiu que eles, por meio da realização de suas práticas pedagógicas, pudessem alcançar novos saberes, e fez com que eles reconhecessem que possuem competência para atuar em sua própria formação, sendo protagonistas juntamente com outros atores da educação.

AGRADECIMENTOS

As ações do Programa de Formação Continuada Macromissionária são executadas com o apoio da PROEC/UFS e da PROEXT/MEC-SESu.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



GASTALDO, Luís Fernando. et. al. (Org.). **Formação continuada macromissioneira: relatos de experiência**. Tubarão: Copiart, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Trad.: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2ª ed. Porto/Portugal: Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - PR

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita
Furtado"
Aracatuba - SP